

Grau de intensidade de pastejo dos bovinos e incidência de focos de calor no Pantanal

Sandra Aparecida Santos^{1*}, Evaldo Luís Cardoso¹, Balbina Maria Soriano¹

RESUMO –As paisagens do Pantanal têm sido moldadas pela atividade da pecuária de corte nos últimos dois séculos. Áreas sem gado geralmente são mais propensas a riscos de incêndio devido ao acúmulo de forrageiras (combustível), o que torna o gado conhecido como “bombeiro do Pantanal”. Este estudo objetivou avaliar se o grau de pastejo dos bovinos tem influência sobre a incidência de focos de calor no Pantanal. No período seco de 2017, identificou-se uma área da sub-região da Nhecolândia com presença de focos de calor. Imagens de satélite dessa área foram obtidas dois meses antes da queima para avaliar o grau de intensidade de pastejo. Como referência, selecionou-se ao lado uma área de mesmo tamanho com paisagem similar. O grau de pastejo foi definido por meio de valores instantâneos de classes de NDVI (Índice de vegetação por diferença normalizada), cujos valores variam de -1 a 1: corpos d’água (-0,97 a 0,08), áreas úmidas com pastejo intenso (0,081 a 0,44), campo limpo com pastejo intenso (0,441-0,47), campo limpo com pastejo moderado (0,471-0,53), campo limpo com pastejo casual (0,53-0,62), savanas/campo sujo (0,621-0,72) e florestas (>0,721). Nas áreas queimada e não queimada, o percentual de cada classe no mês anterior a queima foi respectivamente de 0,7% e 2,1% para corpos d’água; 8,5% e 24,4% para áreas úmidas com pastejo intenso; 6,0% e 9,1% para campo limpo sazonal com pastejo intenso; 25,0% e 17,0% para campo limpo com pastejo moderado; 27,5% e 25,6% para campo limpo com pastejo casual (“macega”); 25,1% e 25,6% para áreas de campo cerrado, cerrado e campo sujo; 7,1% e 0,4% para mata/cerradão. Na área queimada foi quantificado 18 focos de calor, sendo 60% localizado na área de campo limpo com pastejo casual e o restante em campo limpo com pastejo moderado. Os resultados mostraram que a queima ocorreu principalmente nas áreas de campo com pastejo casual, conhecidas como áreas de “macegas”, o que torna o pastejo do bovino um serviço ambiental importante para a redução da disseminação do fogo e dos focos de incêndio no Pantanal.

Palavras-chave: Manejo de pastagem nativa; distribuição de pastejo; serviço ecossistêmico

¹Embrapa Pantanal, Corumbá, MS, Brasil. *E-mail para contato: sandra.santos@embrapa.br